

## RESUMO

O objetivo deste estudo foi compreender o conflito nas relações de gênero entre crianças das 1<sup>as</sup> às 4<sup>as</sup> séries. Em um recreio escolar procurei captar de que modo as culturas infantis eram ali produzidas e como se relacionavam com a cultura adulta. A escassez de pesquisas brasileiras levou-me a privilegiar a literatura internacional.

O problema de pesquisa configurou-se da indagação sobre os mecanismos de interação e de organização grupal no recreio, que pareceu-me ocorrer numa forma conflituosa de relacionamento entre meninos e meninas. A etnografia serviu como mediação metodológica e ética na pesquisa construída a partir de diferentes enfoques disciplinares: a psicologia, a sociologia e a antropologia. A observação e as entrevistas resultaram no material de trabalho a ser analisado. No ano de 2001, realizei 28 registros de campo, sobre o recreio em que circulavam 240 crianças. No final desse ano assisti a 40 aulas de 50 minutos, distribuídas pelas quatro turmas de 3<sup>as</sup> e 4<sup>as</sup> séries, e priorizei as aulas de educação artística e educação física, por realizarem mais atividades grupais. Entrevistei 55 das 120 crianças das 3<sup>as</sup> e 4<sup>as</sup> séries.

Estabeleci a diferença entre os conflitos como estratégias de aproximação e os que significavam rupturas e oposições. Para isso, foi preciso observá-los em seus contextos, os resultados produzidos, a disposição das crianças (palavras, gestos, olhares) e, através dessa complexidade, compreender suas significações. Foi necessário definir os conceitos de conflito, de agressividade, de violência e de lúdico, e incluir o conceito de jogos de gênero, para viabilizar a análise das cenas lúdico-conflituosas. Sobre essa forma de interação construí a hipótese de sociabilidade do conflito, caracterizada por distanciamento entre os sexos nos momentos amistosos e aproximação proposital nos momentos conflituosos. Trabalhei sobre três eixos de ações: atividades turbulentas; episódios de invasões; provocações verbais e físicas, aqui incluídos os xingamentos produzidos pelos garotos, e os tapas, pelas garotas. Numa forma diferenciada, que designei como regulamentação das relações de gênero, estavam as experiências dos “clubinhos”, que organizavam amistosamente o distanciamento ou a aproximação entre os sexos. O “clubinho” era um tipo de organização grupal baseado em regras construídas pelas crianças, visando à aproximação ou separação entre os sexos, em parte similar a experiências de rua presentes na cidade de São Paulo em outras épocas, analisadas por outros autores.

Vários aspectos permearam as relações de gênero ali encontradas: a importância da linguagem, a interligação entre cultura lúdica, infância e escola, a gestão dos espaços, as políticas de sexualidade e de vivência corporal. Os resultados apresentam as particularidades de uma cultura infantil e sua produção/reprodução das relações de gênero, e a escola como um espaço contraditório capaz de, se o desejar, compreender as necessidades infantis encontradas e desenvolver ações direcionadas a elas, contribuindo para que a vivência cotidiana inclua a crítica às desigualdades sociais e aos preconceitos em relação às questões de gênero e às demais diferenças.

**Palavras-chave:** infância, gênero, recreio, conflito, violência escolar, ensino fundamental.